

## O uso da Inteligência Artificial (IA): ferramenta revolucionária ou ilusão bem vendida? O posicionamento editorial da *RevSALUS* na escrita de artigos científicos

### The use of Artificial Intelligence (AI): revolutionary tool or well-sold illusion? *RevSALUS* editorial position in the writing of scientific articles

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira<sup>1,2,3,4\*</sup> 

<sup>1</sup>Laboratório Associado i4HB - Instituto de Saúde e Bioeconomia, Instituto Universitário de Ciências da Saúde - CESPU, 4585-116 Gandra, Portugal.

<sup>2</sup>UCIBIO - Unidade de Biociências Moleculares Aplicadas, Laboratório de Investigação em Toxicologia Translacional, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (1H-TOXRUN, IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra, Portugal.

<sup>3</sup>Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, 4200-319 Porto, Portugal.

<sup>4</sup>FOREN – Especialistas em Ciência Forense, 1400-136 Lisboa, Portugal

\*Autor correspondente/Corresponding author: [ricardo.dinis@iucs.cespu.p](mailto:ricardo.dinis@iucs.cespu.p)

#### RESUMO

É imperativo reafirmar a integridade científica como um princípio inegociável. A ciência não pode ser moldada para servir interesses económicos, políticos ou ideológicos, sob pena de perder a sua função primordial: a produção de conhecimento rigoroso, verificável e orientado para o bem comum. Pugnar pela integridade científica implica garantir transparência em todas as etapas do processo de investigação, desde o financiamento e desenho dos estudos até à análise e comunicação dos resultados. Implica também reforçar mecanismos de revisão por pares independentes, declarar e gerir conflitos de interesse de forma inequívoca e promover uma cultura académica assente na responsabilidade e no pensamento crítico. Num tempo em que novas ferramentas, como a inteligência artificial, potenciam tanto a criação como a distorção de conhecimento, a defesa da integridade científica não é apenas desejável — é essencial. Só assim será possível preservar a confiança na ciência e assegurar que esta continua a servir a sociedade com rigor, ética e responsabilidade. Neste editorial pretende-se refletir sobre o posicionamento da *RevSALUS* quanto ao uso da Inteligência Artificial na escrita científica.

A inteligência artificial (IA) entrou de forma rápida e disruptiva no ecossistema da saúde e da investigação científica. Desde algoritmos de apoio à decisão clínica até modelos generativos capazes de produzir texto científico coerente, a promessa é clara: maior eficiência, rapidez e potencial democratização do conhecimento. No entanto, como frequentemente sucede com tecnologias emergentes, o entusiasmo tende a antecipar a evidência, levantando questões críticas sobre rigor, autoria e responsabilidade científica.

No contexto editorial, esta transformação impõe uma reflexão urgente. A utilização de IA na produção de artigos científicos já não é uma possibilidade futura — é uma realidade presente. Perante este cenário, a *RevSALUS* adota uma posição clara: a IA pode ser uma ferramenta útil de apoio, mas não deve substituir o pensamento crítico, a autoria intelectual nem a responsabilidade científica dos investigadores.

#### ABSTRACT

It is imperative to reaffirm scientific integrity as a non-negotiable principle. Science cannot be shaped to serve economic, political, or ideological interests; otherwise, it will lose its primary function: the production of rigorous, verifiable knowledge oriented towards the common good. Striving for scientific integrity means ensuring transparency at every stage of the research process, from funding and study design to analysis and the communication of results. It also involves strengthening independent peer-review mechanisms, declaring and managing conflicts of interest unambiguously, and promoting an academic culture grounded in accountability and critical thinking. At a time when new tools, such as artificial intelligence, enhance both the creation and distortion of knowledge, the defense of scientific integrity is not only desirable — it is essential. Only in this way will it be possible to preserve trust in science and ensure that it continues to serve society with rigor, ethics, and responsibility. This editorial intends to reflect *RevSALUS*'s position regarding the use of Artificial Intelligence in scientific writing.

Artificial intelligence (AI) has rapidly and disruptively entered the healthcare and scientific research ecosystems. From clinical decision-support algorithms to generative models capable of producing coherent scientific text, the promise is clear: greater efficiency, speed, and the potential democratization of knowledge. However, as is often the case with emerging technologies, enthusiasm tends to anticipate the evidence, raising critical questions about rigor, authorship, and scientific responsibility.

In the context of the editorial, this transformation requires urgent reflection. The use of AI in the production of scientific articles is no longer a future possibility — it is a present reality. Against this backdrop, *RevSALUS* takes a clear stance: AI can be a useful support tool, but it should not replace critical thinking, intellectual authorship or the scientific responsibility of researchers.

The use of AI can bring relevant **advantages**. Firstly, it can improve the clarity and quality of writing, especially for non-native authors of the language of publication (Celik, 2025). Second, it can facilitate the organization of ideas, the synthesis of information, and even support initial literature reviews.



A utilização de IA pode trazer **vantagens** relevantes. Em primeiro lugar, pode melhorar a clareza e qualidade da escrita, especialmente para autores não nativos na língua de publicação. Em segundo, pode facilitar a organização de ideias, a síntese de informação e até apoiar revisões iniciais da literatura. Em terceiro, pode contribuir para a eficiência do processo científico, reduzindo tempo despendido em tarefas técnicas e permitindo maior foco na análise e interpretação dos dados. Neste sentido, a IA pode ser vista como um instrumento de capacitação, quando usada de forma transparente e crítica. Entre as ferramentas de IA mais comuns, integradas, no processo de escrita científica, destaca-se o ChatGPT, amplamente utilizado para estruturar ideias, reformular parágrafos e melhorar a clareza da escrita. De forma semelhante, o Grammarly e o DeepL Write são ferramentas eficazes na revisão linguística, permitindo corrigir erros gramaticais e estilísticos, bem como adaptar o tom do texto ao contexto acadêmico. No apoio à pesquisa científica e à síntese da literatura, ferramentas como o Elicit e o Consensus facilitam a identificação de artigos relevantes, a extração de conclusões principais e a organização da evidência científica. Já o Scite permite analisar citações de forma mais crítica, indicando se um determinado estudo apoia ou contradiz uma afirmação.

Contudo, estas vantagens coexistem com **limitações** significativas que não podem ser ignoradas. Modelos de IA generativa são conhecidos por produzir conteúdo plausível, mas potencialmente incorreto, incluindo referências inexistentes, interpretações errôneas ou simplificações abusivas. Acresce que estes sistemas não têm responsabilidade ética nem compreensão contextual real, funcionando com base em padrões estatísticos e não em conhecimento validado. A utilização acrítica de IA pode, assim, comprometer a integridade científica, sobretudo quando o conteúdo gerado não é devidamente verificado pelos autores.

Mais preocupante ainda é o risco de erosão da autoria científica. Um artigo totalmente gerado por IA suscita questões fundamentais: quem é o verdadeiro autor? Quem garante a veracidade dos dados? Quem responde por eventuais erros ou omissões? Na nossa perspetiva, é o autor que se propõe a publicar. A ciência assenta na responsabilidade individual e coletiva, na rastreabilidade do conhecimento e na transparência metodológica — princípios que não são compatíveis com a delegação integral da produção científica a sistemas automatizados.

Neste enquadramento, a *RevSALUS* estabelece os seguintes princípios orientadores: (1) a utilização de ferramentas de IA deve ser sempre declarada de forma explícita; (2) os autores são integralmente responsáveis por todo o conteúdo submetido, independentemente do recurso a IA; (3) a IA não pode ser considerada autora nem coautora de trabalhos científicos; e (4) não serão aceites artigos cuja produção seja predominantemente ou integralmente gerada por IA sem contributo intelectual substancial dos autores.

Este posicionamento não representa uma rejeição da inovação (muito pelo contrário), mas sim uma defesa da qualidade científica. A história da ciência mostra que novas ferramentas — da estatística avançada à bioinformática — foram integradas com sucesso quando enquadradas por princípios éticos e metodológicos sólidos. A IA não deve ser exceção.

A emergência de ferramentas de deteção de texto gerado

Third, it can improve the efficiency of the scientific process by reducing time spent on technical tasks and enabling greater focus on data analysis and interpretation. In this sense, AI can be seen as an instrument of empowerment when used in a transparent and critical way. Among the most common AI tools integrated into the scientific writing process, ChatGPT stands out, widely used to structure ideas, reformulate paragraphs, and improve writing clarity. Similarly, Grammarly and DeepL Write are effective tools for linguistic proofreading, allowing users to correct grammatical and stylistic errors and adapt the tone of the text to the academic context. In support of scientific research and the synthesis of literature, tools such as Elicit and Consensus facilitate the identification of relevant articles, the extraction of key conclusions, and the organization of scientific evidence. Scite, on the other hand, allows you to analyze citations more critically, indicating whether each study supports or contradicts a given statement.

However, these advantages coexist with significant **limitations** that cannot be ignored. Generative AI models are known to produce plausible but potentially incorrect content, including non-existent references, misinterpretations, or abusive simplifications. Moreover, these systems lack ethical accountability and a genuine understanding of context, operating on statistical standards rather than validated knowledge. The uncritical use of AI can thus undermine scientific integrity, especially when the generated content is not properly verified by the authors. Also concerning is the fact that the increase in AI-generated publications can exacerbate an "infodemic" of potentially unreliable or misleading information, especially in a "publish or perish" culture context (Arzilli et al., 2025).

Even more worrying is the risk of erosion of scientific authorship. A fully AI-generated article raises fundamental questions: who is the real author? Who guarantees the veracity of the data? Who is responsible for any errors or omissions? From our perspective, the author proposes to publish. In fact, there is consensus that human authors are fully responsible for all content submitted, regardless of the use of AI. Science is based on individual and collective responsibility, traceability of knowledge, and methodological transparency — principles that are not compatible with the full delegation of scientific production to automated systems. The analysis of 100 high-impact journals showed that 96-98% prohibits the inclusion of generative AI as an author. This is a consensus position among the main health journals (Ganjavi et al., 2024).

In this framework, *RevSALUS* establishes the following guiding principles: (1) the use of AI tools must always be explicitly stated; (2) authors are fully responsible for all content submitted, regardless of the use of AI; (3) AI cannot be considered an author or co-author of scientific work; and (4) articles whose production is predominantly or entirely generated by AI without substantial intellectual input from the authors will not be accepted.

This position does not represent a rejection of innovation (quite the contrary), but rather a defense of scientific quality. The history of science shows that new tools — from advanced statistics to bioinformatics — have been successfully integrated when framed by sound ethical and methodological principles.

por IA representa uma resposta tecnológica a um problema tecnológico. Contudo, a sua fiabilidade permanece limitada, devendo os resultados obtidos ser interpretados com cautela. Mais do que confiar em algoritmos para aferir autoria, a integridade científica deve assentar na responsabilidade dos investigadores, na transparência dos processos e no rigor da avaliação editorial.

Em última análise, a questão não é se a IA é uma ferramenta revolucionária ou uma ilusão bem vendida, mas sim como escolhemos utilizá-la. A formulação de *prompts* claros, específicos e fundamentados é um elemento central para a obtenção de resultados relevantes e rigorosos. Questionar bem uma ferramenta de IA exige domínio conceptual, capacidade crítica e intencionalidade científica. Um *prompt* vago tenderá a gerar respostas genéricas; um *prompt* bem construído, pelo contrário, pode conduzir a outputs mais úteis, contextualizados e alinhados aos objetivos do autor. Ou seja, é preciso saber-se para se questionar corretamente. Quando integrada de forma crítica, transparente e responsável, pode potenciar o avanço científico. Quando usada como substituto do pensamento humano, arrisca-se a fragilizar os alicerces da investigação.

A ciência não precisa apenas de mais produção em massa — precisa de melhor produção. E essa continuará a depender, inevitavelmente, do julgamento, da ética e da responsabilidade dos seus autores. Paralelamente, importa reconhecer um risco mais profundo e estrutural: o uso da ciência como instrumento para legitimar interesses pré-definidos. A história recente oferece exemplos paradigmáticos em que evidência científica foi seletivamente produzida, interpretada ou comunicada para sustentar a segurança de determinados compostos, incluindo substâncias com potencial toxicidade relevante, como o glifosato. Nestes contextos, a ciência deixa de ser um processo de busca pela verdade para se tornar uma ferramenta de validação estratégica, frequentemente apoiada por financiamento orientado, desenho de estudos favorável e amplificação de conclusões convenientes. Este fenómeno levanta sérias preocupações quanto à integridade da produção científica e à confiança pública. Num cenário em que ferramentas de IA podem acelerar a geração e disseminação de conteúdos científicos, o risco de amplificação deste tipo de viés torna-se ainda mais significativo. Reforça-se, assim, a necessidade de escrutínio rigoroso, transparência nos conflitos de interesse e responsabilidade ética na interpretação e comunicação dos dados científicos.

O ano de 2025 continuou a marcar de forma evidente a trajetória de crescimento e reconhecimento desta revista científica na investigação em diversas áreas da saúde ou a elas aplicadas.

Esta realidade resultou na publicação, em 2025, de três números regulares e três números suplementares. Dos 32 artigos publicados nas edições regulares, 50% correspondem a estudos primários, 34% a artigos de revisão ou protocolos, e 16% a artigos breves e casos clínicos. A taxa de rejeição (59%) de artigos foi o resultado do rigor no escrutínio científico aplicado às submissões propostas para a revista.

Os três números temáticos editados em 2025 compilam os trabalhos científicos apresentados no Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem NursID 2023 e 2024, no VI

AI should be no exception.

The emergence of AI-generated text detection tools represents a technological response to a technological problem. However, its reliability remains limited, and the results obtained should be interpreted with caution. More than relying on algorithms to assess authorship, scientific integrity must be grounded in researchers' responsibility, transparency in processes, and the rigor of editorial evaluation.

Ultimately, the question is not whether AI is a revolutionary tool or a well-selling illusion, but rather how we choose to use it. The formulation of clear, specific, and reasoned prompts is a central element for obtaining relevant and rigorous results (Luo et al., 2025). Questioning an AI tool well requires conceptual mastery, critical capacity, and scientific intentionality. A vague *prompt* will tend to generate generic responses; a well-constructed *prompt*, on the contrary, can lead to more useful outputs that are contextualized and aligned with the author's goals. In other words, it is necessary to know "how" and "what" to question. When integrated in a critical, transparent, and responsible way, it can enhance scientific advancement. When used as a substitute for human thought, it risks weakening the foundations of research.

Science does not just need more mass production—it needs better production. And this will inevitably depend on the judgment, ethics, and responsibility of its authors. At the same time, it is important to recognize a deeper, more structural risk: the use of science as an instrument to legitimize predefined interests. Recent history offers paradigmatic examples of cases in which scientific evidence has been selectively produced, interpreted, or communicated to support the safety of certain compounds, including substances with significant toxicity potential, such as the herbicide glyphosate (Smith-Roe et al., 2026). In these contexts, science ceases to be a truth-seeking process and becomes a tool for strategic validation, often supported by targeted funding, favorable study design, and the amplification of convenient conclusions. This phenomenon raises serious concerns about the integrity of scientific production and public trust. In a scenario where AI tools can accelerate the generation and dissemination of scientific content, the risk of amplifying this bias becomes even greater. This reinforces the need for rigorous scrutiny, transparency in conflicts of interest, and ethical responsibility in the interpretation and communication of scientific data.

The year 2025 continued to clearly mark the growth and recognition trajectory of this scientific journal in research in various areas of health and life sciences. This reality led to the publication of three regular issues and three supplementary issues in 2025. Of the 32 articles published in the regular editions, 50% correspond to primary studies, 34% to review articles or protocols, and 16% to brief articles and clinical cases. The rejection rate (59%) of articles was due to the rigorous scientific scrutiny applied to the submissions submitted to the journal. The three thematic issues published in 2025 compile the scientific papers presented at the NursID International Congress on Nursing Research 2023 and 2024, at the VI Congress of the Portuguese Association of Forensic Sciences, and at the II LusoSaúde Conferences – Lusophone Health Scientific Conferences.

Congresso da Associação Portuguesa de Ciências Forenses e nas II Jornadas LusoSaúde – Jornadas Científicas de Saúde da Lusofonia.

No que se refere à indexação, embora em 2025 não tenha ocorrido a integração da *RevSALUS* em nenhuma nova base de dados, deu-se continuidade aos esforços para concluir a disponibilização do catálogo da revista na Coleção Scielo Portugal, ação que deverá ser alcançada ao longo do ano de 2026.

Dando ainda continuidade a uma conquista alcançada em 2025, com a aprovação da candidatura ao SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científica, neste ano de 2026 a *RevSALUS* passará por uma mudança na sua plataforma de gestão editorial e ficará alojada nesse serviço nacional, disponibilizado no âmbito do projeto PUB IN.

Este breve balanço reforça o compromisso da *RevSALUS* com o rigor, a qualidade e a integridade científica, posicionando-se como referência no plano internacional, em particular no espaço lusófono.

Deixo, por último, um sincero agradecimento do Conselho Editorial da *RevSALUS*, aos revisores e aos autores, que em 2025, viram na *RevSALUS* a plataforma para disseminação do conhecimento científico.

Regarding indexing, although in 2025 *RevSALUS* was not integrated into any new database, efforts were made to complete the availability of the journal's catalog in the Scielo Portugal Collection, an action that should be completed throughout 2026.

Also continuing an achievement achieved in 2025, with the approval of the application to SARC – Scientific Journal Hosting Service, in this year 2026 *RevSALUS* will undergo a change in its editorial management platform and will be hosted in this national service, made available under the PUB IN project.

This brief assessment reinforces *RevSALUS* commitment to rigor, quality, and scientific integrity, positioning itself as a reference at the international level, particularly in the Portuguese-speaking space.

Finally, on behalf of the *RevSALUS* Editorial Board, I would like to express my sincere thanks to the reviewers and authors who, in 2025, saw in *RevSALUS* a platform for the dissemination of scientific knowledge.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/REFERENCES

- Arzilli G, Di Maggio E, De Angelis L, Baglivo F, Savoia E, Privitera GP and Rizzo C. A surge of AI-driven publications: the impact on health professionals and potential mitigating solutions. *Front Public Health* **13**:1680630, 2025
- Celik SU. Integrating artificial intelligence into scientific writing: a narrative review for clinical and surgical researchers. *Am J Surg* **250**:116657, 2025
- Ganjavi C, Eppler MB, Pekcan A, Biedermann B, Abreu A, Collins GS, Gill IS and Cacciamani GE. Publishers' and journals' instructions to authors on use of generative artificial intelligence in academic and scientific publishing: bibliometric analysis. *Bmj* **384**:e077192, 2024
- Luo F, Zhang J, Wang Q and Yang C. Leveraging Prompt Engineering in Large Language Models for Accelerating Chemical Research. *ACS Cent Sci* **11**:511–519, 2025
- Smith-Roe SL, DeVito MJ, Co C, Ramaiahgari SC, Easterling M, Rice JR, Dunlap PE, Crizer DM, Zhou Z, Merrick BA, Xie G, Harris SF, Shockley KR, Tandon A, Oktay A, Mav D, Shah R, Borrel A, Gombar V, Masten SA, Paules RS and Ferguson SS. Comparative investigation of the potential of glyphosate and glyphosate-based formulations to cause oxidative stress and DNA damage in human skin and liver cell systems. *Toxicol Sci* **209**, 2026